



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS OEIRAS
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

HYAGO JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS NO RAMO DE VARIEDADES NA CIDADE DE OEIRAS-PI.**

OEIRAS-PI

2026

HYAGO JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS NO RAMO DE VARIEDADES NA CIDADE DE OEIRAS-PI.

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado para obtenção do diploma do Curso de
Bacharelado em Administração do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Oeiras.

Orientadora: Prof.^a Esp. Carolina Moraes Pereira
da Silva.

OEIRAS-PI
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Oliveira, Hyago José Barbosa de
O48d Os desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais no ramo de variedades na cidade de Oeiras-PI / Hyago José Barbosa de Oliveira. - 2026.
66 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Oeiras, 2026.

Orientadora : Profa Esp. Carolina Moraes Pereira da Silva.

1. Microempreendedor individual - MEI. 2. Empreendedorismo. 3. Gestão financeira. 4. Pequenos negócios. I. Título.

CDD - 658

Elaborado por Denizete Lima de Mesquita CRB 3/1079

HYAGO JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS NO RAMO DE VARIEDADES NA CIDADE DE OEIRAS-PI.

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado para obtenção do diploma do Curso de
Bacharelado em Administração do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Oeiras.

Orientadora: Prof.^a Esp. Carolina Moraes Pereira
da Silva.

Aprovada em: 17/06/2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Carolina Moraes Pereira da Silva (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof.^a Ma. Rosany da Silva Batista
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Esp. Bruno Milhomem Dantas
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Dedico este trabalho à minha querida avó, Maria da Conceição Oliveira, por todo o amor e incentivo que sempre me ofereceu. Seus ensinamentos, sua dedicação à família e sua força diante dos desafios da vida serviu-me como fonte de inspiração durante toda essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me conceder saúde e sabedoria ao longo de toda a trajetória percorrida desde o início deste curso até a conclusão deste trabalho. Durante esse caminho, enfrentei diversos desafios, os quais me tornaram mais forte, determinado e resiliente, contribuindo significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço, de forma especial, à minha família, que sempre foi o meu alicerce. Em especial, ao meu pai, Heliofabio Ancelmo de Oliveira, e à minha mãe, Francidalva Barbosa de Oliveira, por todo o apoio, incentivo e confiança depositados em mim. Sou grato por sempre me motivarem a alcançar tudo o que almejo, incentivando-me a focar cada vez mais em me tornar um bom administrador, empreendedor e profissional de qualidade na área na qual, desde criança, eles me ensinaram a trabalhar, sendo minha maior inspiração e motivação.

Expresso também minha gratidão à minha irmã, tios e aos demais familiares que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio, incentivo e palavras de encorajamento ao longo de toda a minha jornada, torcendo pelo meu sucesso em todos os momentos.

Por fim, dedico minha imensa gratidão à minha namorada, Karine Moraes, por todo o apoio, incentivo, dedicação e paciência. Por sempre estar ao meu lado em cada momento, acreditando no meu potencial e me motivando a seguir em frente. Sou profundamente grato por tudo o que fez por mim e por fazer parte desta importante etapa da minha vida.

RESUMO

O Microempreendedor Individual (MEI) é uma pessoa jurídica, com tributação simplificada com direito a vários benefícios. Além de diminuir a informalidade, esse modelo de formalização tem gerado empregos e rendas de forma significativa. Mas apesar das vantagens legais e fiscais proporcionadas pelo regime, muitos microempreendedores ainda se deparam com desafios que afetam o crescimento da sua empresa. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) do setor de lojas de variedades do município de Oeiras-PI. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e de campo, utilizando o método survey como procedimento de coleta de dados. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um formulário estruturado junto a cinco MEIs atuantes no segmento estudado. Os resultados evidenciaram que os principais desafios enfrentados pelos participantes estão relacionados à falta de capital de giro, às dificuldades para manter uma margem de lucro satisfatória e às limitações impostas pelo regime MEI quanto à expansão dos negócios. Em contrapartida, aspectos relacionados ao conhecimento em gestão empresarial e ao planejamento estratégico não foram percebidos pela maioria dos respondentes como obstáculos significativos à administração das empresas. Conclui-se que, embora o regime MEI represente um importante instrumento de incentivo ao empreendedorismo e à formalização dos pequenos negócios, ainda persistem dificuldades financeiras e limitações estruturais que podem restringir o desenvolvimento dos empreendimentos, evidenciando a necessidade de fortalecimento das práticas de gestão e do acesso a mecanismos de apoio ao microempreendedor.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual (MEI); Empreendedorismo; Gestão financeira; Desafios; Formalização; Informalidade; Pequenos negócios; Oeiras – PI.

ABSTRACT

The Individual Microentrepreneur (MEI) is a legal entity with simplified taxation and the right to several benefits. Besides reducing informality, this formalization model has generated significant jobs and income. However, despite the legal and fiscal advantages provided by the regime, many microentrepreneurs still face challenges that affect the growth of their businesses. In this context, the present study aimed to analyze the challenges faced by Individual Microentrepreneurs (MEIs) in the variety store sector in the municipality of Oeiras-PI. To achieve this objective, a quantitative, descriptive, and field research was conducted, using the survey method as a data collection procedure. Data were obtained through the application of a structured questionnaire to five MEIs operating in the studied segment. The results showed that the main challenges faced by the participants are related to the lack of working capital, difficulties in maintaining a satisfactory profit margin, and limitations imposed by the MEI regime regarding business expansion. Conversely, aspects related to knowledge in business management and strategic planning were not perceived by most respondents as significant obstacles to the administration of companies. It is concluded that, although the MEI regime represents an important instrument for encouraging entrepreneurship and the formalization of small businesses, financial difficulties and structural limitations still persist that can restrict the development of ventures, highlighting the need to strengthen management practices and access to support mechanisms for micro-entrepreneurs.

Keywords: Individual Micro-entrepreneur (MEI); Entrepreneurship; Financial management; Challenges; Formalization; Informality; Small businesses; Oeiras – PI.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Pagamento da Contribuição Mensal (DAS).....	7
---	---

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados de identificação das empresas e dos gestores.....	22
Tabela 2 – Capital de giro.....	25
Tabela 3 – Dificuldades em manter uma margem de lucro satisfatória.....	26
Tabela 4 – Falta de planejamento estratégico.....	28
Tabela 5 – Ausência de conhecimento em gestão empresarial.....	29
Tabela 6 – Divulgação e posicionamento do negócio no mercado.....	30
Tabela 7 – Limitações do regime MEI.....	31
Tabela 8 – Regras do MEI que impactam as decisões estratégicas.....	32
Tabela 9 – Enquadramento como MEI e sua influência na capacidade de investimento.....	33
Tabela 10 – Percepção dos MEIs sobre aspectos legais e institucionais na gestão do negócio.....	34
Tabela 11 - Principais barreiras ao crescimento dos MEIs no mercado local.....	37
Tabela 12 - Percepções dos MEIs sobre contribuição econômica e continuidade dos negócios.....	39
Tabela 13 - A superação desses desafios depende de melhorias na gestão e no apoio institucional.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DAS	Documento de Arrecadação do Simples Nacional
DASN-SIMEI	Declaração Anual do Simples Nacional do Microempreendedor Individual
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
MEI	Microempreendedor Individual
MPE	Micro e Pequena Empresa
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	1
1.1 OBJETIVOS.....	3
1.1.1 Objetivo geral.....	3
1.1.2 Objetivos específicos.....	3
1.2 JUSTIFICATIVA.....	3
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 A RELEVÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	5
2.2 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E LEGISLAÇÃO.....	6
2.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES.....	10
2.3.1 Falta de Gestão Financeira.....	11
2.3.2 Acesso ao crédito.....	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1 MODALIDADE DA PESQUISA.....	16
3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	17
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	20
3.3.1 Aspectos éticos da pesquisa.....	20
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	22
4.1 PERFIL DOS EMPREENDEDORES.....	22
4.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MEIS DO SETOR DE LOJAS DE VARIEDADES EM OEIRAS- PI.....	24
4.2.1 Organização da gestão financeira.....	25
4.2.2 Desafios Gerenciais e Mercadológicos dos MEIs.....	27
4.2.3. Limitações do Regime MEI e seus Impactos na Gestão Empresarial.....	31
4.2.4. Desafios Legais e Institucionais Enfrentados pelos MEIs.....	34
4.2.5. Desafios de mercado e apoio ao desenvolvimento dos MEIs.....	36
4.2.6 Papel socioeconômico dos MEIs e desafios à continuidade dos negócios.....	39
4.2.7 Gestão e apoio institucional no enfrentamento dos desafios dos MEIs.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6. REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	52

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo vem crescendo cada vez mais em nosso país, impulsionado pela busca por independência financeira e pela falta de oportunidades formais de trabalho. Esse crescimento contribui significativamente para a geração de empregos, o aumento da renda e se tornou uma alternativa que muitas pessoas encontraram para garantir sua subsistência.

Diante desse cenário, o ato de empreender torna-se um fator essencial para o desenvolvimento econômico da cidade, pois estimula a inovação no mercado de trabalho, promove a diversificação de atividades em diferentes áreas e incentiva a população a criar e colocar em prática novas ideias que contribuem para o crescimento local.

No caso específico de Oeiras-PI, o contexto local apresenta características que influenciam diretamente a atuação dos microempreendedores. O município possui uma economia voltada principalmente para o setor de comércio varejista e serviços, além de um histórico de empreendedorismo de base familiar.

De acordo com levantamento de dados empresariais, o município de Oeiras-PI possui aproximadamente 1.157 Microempreendedores Individuais ativos, o que corresponde a cerca de 41,86 % do total de empresas formalizadas no município, evidenciando a forte presença desse segmento no contexto empresarial local (OPORTUNIDADES, 2025). Esse elevado quantitativo indica que grande parte da população economicamente ativa encontra no MEI uma alternativa de inserção produtiva, o que torna ainda mais relevante a investigação dos obstáculos enfrentados por esses empreendedores em sua rotina de trabalho.

Segundo o Sebrae (2025), os MEIs piauienses concentram-se majoritariamente nos setores de serviços (45,7 %) e comércio (39,4 %), características que também refletem a realidade econômica de Oeiras-PI e influenciam diretamente os tipos de desafios enfrentados, como concorrência, gestão financeira e acesso a mercados.

Também existe uma grande procura por apoio institucional. De acordo com a Prefeitura Municipal de Oeiras, por meio da Sala do Empreendedor, em parceria com o Sebrae e a Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, foram realizados 2.086 atendimentos a empreendedores, em sua maioria MEIs, número que se destaca na região Centro-Sul do Piauí e evidencia a demanda por orientações relacionadas à

formalização, gestão, capacitação e regularização dos negócios (OEIRAS, 2025). Esse dado sugere que, apesar da expressiva participação dos MEI's na economia local, muitos enfrentam dificuldades que exigem suporte técnico contínuo.

Dessa forma, ao considerar a representatividade dos MEI's em Oeiras-PI e o expressivo volume de atendimentos voltados a esse público, justifica-se a escolha do tema desta pesquisa, que busca compreender e analisar os desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais no município.

Apesar de sua importância para a economia local, as microempresas e, em especial, os Microempreendedores Individuais (MEIs), enfrentam uma série de desafios que podem comprometer sua permanência no mercado.

Entre os principais obstáculos está o aumento constante dos custos das matérias-primas, que reduz a margem de lucro e dificulta a competitividade desses pequenos negócios. Outro ponto crítico refere-se aos altos custos de contratação, mesmo em estruturas reduzidas, o que limita a expansão das operações e a possibilidade de formalização de funcionários.

Além disso, muitos empreendedores enfrentam dificuldades relacionadas à falta de capital de giro, fator essencial para a manutenção das operações, cobertura de imprevistos e sustentação em períodos de baixa demanda (DORNELAS, 2018). A ausência desses conhecimentos pode resultar em má administração dos recursos, endividamento e, conseqüentemente, no fechamento de inúmeros empreendimentos, evidenciando a necessidade de maior apoio, orientação e qualificação para esse público.

No município de Oeiras-PI, esses desafios se tornam ainda mais evidentes, uma vez que o ambiente econômico local apresenta características próprias de cidades de pequeno porte, com menor infraestrutura, limitações de mercado e carência de políticas públicas específicas de apoio ao empreendedorismo. Dessa forma, compreender a realidade enfrentada pelos microempreendedores individuais em Oeiras é essencial para identificar as barreiras e propor caminhos que favoreçam o desenvolvimento econômico e social da região.

Por fim, compreender os desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais da cidade de Oeiras-PI, como dificuldades de acesso a crédito, gestão financeira, formalização e sustentabilidade do negócio, é essencial não apenas para a formulação de políticas públicas mais eficazes, mas também para o

desenvolvimento de estratégias de apoio por parte de instituições como o SEBRAE, associações comerciais e prefeituras. Nesse contexto, a presente pesquisa foi norteada pela seguinte questão: quais são os desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) no ramo de variedades na cidade de Oeiras-PI? A partir dessa problemática, foram identificados e analisados os principais desafios vivenciados pelos empreendedores pesquisados, contribuindo para uma melhor compreensão da realidade do empreendedorismo local e fornecendo subsídios para futuras ações de fortalecimento desse segmento.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar os desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais (MEIs) do seguimento de lojas de variedades em Oeiras-PI.

1.1.2 Objetivos específicos.

- Identificar quais os desafios enfrentados pelos MEIs da cidade de Oeiras-PI;
- Analisar a percepção dos Microempreendedores Individuais sobre a influência da concorrência local, das limitações do mercado e do apoio institucional no desenvolvimento de seus negócios em Oeiras-PI.
- Verificar os impactos dos desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais na continuidade dos negócios e na geração de renda local.

1.2 JUSTIFICATIVA

Na cidade de Oeiras-PI, o Microempreendedor individual constitui uma alternativa essencial para geração de emprego e renda, desempenhando papel fundamental na redução da informalidade e no fortalecimento da economia local. Contudo, muitos empreendedores ainda enfrentam obstáculos relacionados à falta de capacitação, acesso limitado a crédito e uma boa gestão financeira.

Compreender esses desafios é fundamental para embasar a formulação de políticas públicas mais eficientes, orientar instituições de apoio e incentivar o desenvolvimento sustentável da região. Além disso, este estudo contribui para ampliar o entendimento sobre as necessidades específicas do MEI, fornecendo subsídios para o aprimoramento de iniciativas voltadas ao setor, bem como para o desenvolvimento de soluções práticas que apoiem a regularização, o crescimento e a consolidação dos microempreendedores.

Nesse contexto, a pesquisa justifica-se por sua relevância social, ao evidenciar a realidade vivenciada pelos Microempreendedores Individuais do setor de lojas de variedades em Oeiras-PI, possibilitando reflexões que favoreçam o fortalecimento do empreendedorismo local. Sob o aspecto acadêmico e científico, o estudo amplia as discussões acerca dos desafios enfrentados pelos MEIs em municípios de pequeno porte, além de disponibilizar informações que poderão subsidiar futuras pesquisas e servir de base para a elaboração de estratégias e ações voltadas ao desenvolvimento desse segmento empresarial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A RELEVÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para iniciar a abordagem sobre as micro e pequenas empresas, é fundamental compreender que essas organizações desempenham um papel relevante no desenvolvimento econômico e social do país, indo além da ideia de que se tratam apenas de negócios de baixo faturamento. De acordo com a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, essas empresas são reconhecidas como agentes essenciais para a geração de emprego, renda e fortalecimento das economias locais, especialmente em municípios de menor porte (BRASIL, 2006).

Muitos pensam que ser uma empresa pequena é uma desvantagem, mas na prática é o contrário. Por serem menores, elas conseguem mudar de estratégia muito mais rápido que uma multinacional, por exemplo. Esse impacto positivo que elas causam, tanto na criação de vagas de trabalho quanto na economia das cidades, é muito bem explicado.

Segundo Chiavenato (2022, p. 45):

As micro e pequenas empresas desempenham um papel vital na economia nacional, não apenas pela sua capacidade de gerar empregos e renda, mas também pela sua agilidade e flexibilidade em responder às mudanças do mercado e promover a inovação local (CHIAVENATO, 2022, p. 45).

Além disso, o que realmente define esses negócios é a proximidade com o cliente e a rapidez para resolver problemas. Como o dono geralmente está ali na frente da operação, as decisões são tomadas muito mais rápido. É esse conjunto de características, faturamento controlado, menos burocracia e gestão direta, que forma a base do que entendemos por micro e pequena empresa hoje.

A partir desse entendimento, a Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, surge como um instrumento destinado a organizar, regulamentar e oferecer suporte às micro e pequenas empresas, visando ao fortalecimento dessas atividades no contexto econômico nacional (BRASIL, 2006).

A lei define quem pode ser considerado micro ou pequena empresa e cria regras mais simples para que esses empreendimentos consigam funcionar de

maneira regular. Na prática, ela reconhece que esses negócios não têm a mesma estrutura das grandes empresas e, por isso, precisam de um tratamento diferenciado.

Um dos pontos mais importantes do Estatuto é o Simples Nacional, previsto na Lei Complementar nº 123/2006, que reúne vários impostos em um único pagamento. Isso reduz a burocracia e facilita o dia a dia do empreendedor, principalmente para aqueles que fazem a gestão sozinhos. Essa simplificação é essencial para que muitos pequenos negócios consigam sair da informalidade e se manter ativos no mercado, sem que as obrigações legais se tornem um obstáculo ao crescimento (BRASIL, 2006).

De forma geral, entende-se que o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte cumpre um papel importante ao aproximar a legislação da realidade dos pequenos empreendedores.

Ao facilitar a formalização e reduzir exigências excessivas, A Lei Complementar nº 123/2006 contribui para a geração de empregos e para o fortalecimento da economia local. No entanto, para que seus efeitos sejam mais amplos, é necessário que a lei venha acompanhada de orientação e apoio prático, ajudando o empreendedor a aplicar esses benefícios no dia a dia do negócio (BRASIL, 2006).

2.2 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E LEGISLAÇÃO.

O Microempreendedor Individual (MEI) foi instituído pela Lei Complementar nº 128/2008, que alterou a Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

Silva (2019, p. 11) destaca que “Os principais objetivos dessa norma foi a criação de riqueza, geração de renda e ampliação do trabalho formal”. O regime do Microempreendedor Individual foi criado com o objetivo de facilitar a formalização de trabalhadores que trabalhavam como autônomos sem formalização, possibilitando o acesso a direitos previdenciários e a inserção desses profissionais na economia formal (BRASIL, 2006)

O Portal do Empreendedor (2023), define o MEI como: “é a pessoa que trabalha como pequeno empresário ou pequena empresária de forma individual e, ao se formalizar, irá conquistar uma série de benefícios para facilitar o caminho ao sucesso.”

A Lei Complementar nº 123/2006, no que se refere ao MEI, estabelece que o trabalhador que deseja se formalizar nesse regime deve atender a alguns requisitos: não ser titular, sócio ou administrador de outra empresa; possuir um único estabelecimento; ser optante pelo Simples Nacional; possuir no máximo um empregado, o qual deve receber apenas um salário mínimo ou o piso salarial da categoria profissional; ter auferido receita bruta anual de até R\$ 81.000,00 no ano, ou valor proporcional aos meses de atividade no primeiro ano de abertura; exercer apenas as atividades permitidas pela legislação (BRASIL, 2006).

De acordo com Sebrae (2022), o MEI beneficia-se de um modelo simplificado de contribuição tributária, recolhendo mensalmente valores fixos reduzidos. Segundo a Lei Complementar nº 123/2006, (BRASIL, 2006, art. 18-A, caput):

O Microempreendedor Individual – MEI poderá optar pelo recolhimento dos impostos e contribuições abrangidos pelo Simples Nacional em valores fixos mensais, independentemente da receita bruta por ele auferida no mês, na forma prevista neste artigo. (BRASIL, 2006, art. 18-A, caput).

Essa simplicidade, é um dos principais incentivos para a adesão ao regime, principalmente para os trabalhadores que atuavam na informalidade por considerarem complexas as exigências das demais categorias empresariais, além da alta carga tributária.

Nesse contexto, a Lei Complementar nº 123/2006 estabelece as seguintes contribuições obrigatórias para o MEI:

Figura 1 - Pagamento da Contribuição Mensal (DAS)

<u>O QUE É PAGO</u>	<u>VALOR</u>	<u>QUAIS OCUPAÇÕES PAGAM?</u>
INSS (Previdência Social)	5% do salário mínimo vigente	Ocupações da tabela A MEI geral
	12% do salário mínimo vigente	Ocupações da tabela B MEI Transportador Autônomo
ICMS	R\$1,00	Comércio indústria e transporte entre estados e municípios
ISS	R\$5,00	Prestação de serviço em geral

Fonte: Brasil (2026).

O MEI, diferente das Microempresas e empresas de pequeno porte, não calcula impostos sobre o seu faturamento, pois os seus impostos são fixos.

O valor pago ao INSS, é outro fator atrativo como motivação para a formalização como MEI. Pois além do baixo custo, gera vários benefícios para o empresário.

A contribuição para a previdência é obrigatória para todos os trabalhadores, o microempreendedor individual - MEI é obrigado a contribuir também com a Previdência Social, o que para ele é uma vantagem. O que resulta para o MEI dessa contribuição é uma das principais vantagens da formalização, a garantia da sua aposentadoria” (Sebrae,2023).

Além do direito à aposentadoria, a contribuição previdenciária assegura ao Microempreendedor Individual o acesso a outros benefícios previstos no Regime Geral de Previdência Social, conforme dispõe a Lei nº 8.213/1991, em seu art. 1º De acordo com a Lei nº 8.213/1991, Art. 1º:

A Previdência Social, mediante contribuição, tem por fim assegurar aos seus beneficiários meios indispensáveis de manutenção, por motivo de incapacidade, desemprego involuntário, idade avançada, tempo de serviço, encargos familiares e prisão ou morte daqueles de quem dependiam economicamente” (BRASIL, 1991, art. 1º).

Ao se formalizar como MEI, o empresário passa a ter alguns direitos previdenciários.

O SEBRAE (2024), reforça que os benefícios vão desde auxílios até aposentadoria. O Portal do Empreendedor (2025) informa que os benefícios previdenciários são os seguintes:

I - PARA O MEI (SEGURADO):

I.I Aposentadoria por idade;

- Auxílio por incapacidade temporária (antigo auxílio-doença) e aposentadoria por incapacidade permanente (antiga aposentadoria por invalidez);
- Salário-maternidade.

II - PARA OS DEPENDENTES:

II.I Auxílio-reclusão;

- Pensão por morte: não exige período de carência, podendo ser concedida a partir do primeiro pagamento em dia.

Segundo o SEBRAE (2023), o MEI, além dos benefícios previdenciários também possui outros direitos que são: abertura e baixa de CNPJ gratuito, dispensa de alvarás (mas deve observar as regras do município), acesso a créditos com juros mais baixos, emissão de notas fiscais tanto de serviço ou venda de produtos sem pagamento de impostos.

Jesus (2021, p. 27) afirma que “por mais que o MEI seja um regime simplificado, é preciso cumprir com suas obrigações e responsabilidade após sua formalização no SIMEI”. Então assim como o MEI possui direitos, ele também tem obrigações a cumprir.

De acordo com a Lei Complementar nº 123/2006, o MEI tem algumas obrigações a cumprir, sendo: recolher os tributos mensais descritos na Figura 1, que devem serem pagos até o dia 20 do mês seguinte; fazer o envio da declaração anual de faturamento (DANSIMEI); emitir notas fiscais quando estiver obrigado; pagar os impostos trabalhistas quando tiver funcionário (BRASIL, 2006).

Outro ponto importante, mesmo não sendo obrigatório é que o MEI faça um controle do seu faturamento e de compras. Pois conforme estabelecido na Lei Complementar nº 123/2006, o MEI possui um limite anual de faturamento de até R\$ 81.000,00 no ano e um limite de compras de até 80% do seu faturamento (BRASIL, 2006).

A Lei também estabelece que ao ultrapassar esse limite o MEI deve realizar o seu desenquadramento. “O que é desenquadramento para o MEI? É deixar de atender quaisquer das condições exigidas e impostas para optar como Microempreendedor Individual” (BRASIL, 2006).

Para auxiliar os Microempreendedores, a Receita Federal disponibiliza um manual de desenquadramento para o MEI, que deixa de se enquadrar nos requisitos ou que ultrapassa o limite de faturamento.

BRASIL (2025), em resumo o MEI que ultrapassar o seu limite de faturamento em até 20%, ou seja, faturar de R\$ 81.000,00 até R\$ 97.200,00 poderá comunicar o desenquadramento, e só terá efeitos no ano-calendário seguinte; porém em caso de ultrapassar 20% do faturamento deverá comunicar o desenquadramento e terá efeitos retroativos ao início do ano-calendário, e com isso o MEI deverá pagar impostos retroativos como uma Microempresa.

O MEI apresenta-se como um instrumento relevante de formalização, ao reduzir barreiras burocráticas e promover maior inclusão produtiva, contribuindo para a ampliação da base empresarial e para o fortalecimento da economia local. Contudo, mesmo com a simplificação legal e tributária, os microempreendedores enfrentam limitações estruturais, como dificuldade de acesso a crédito, falta de conhecimento sobre gestão e baixa capacitação técnica. Tais limitações tornam ainda mais relevante a avaliação dos desafios vivenciados pelos MEIs em realidades locais específicas, como Oeiras-PI.

2.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES

De acordo com o SEBRAE (2023), os pequenos negócios configuram um grande protagonismo em nossa economia do Brasil, e são formados pelas micro e pequenas empresas (MPEs) e pelos microempreendedores individuais, em decorrência do aumento da formalização.

Complementando, para Oliveira e Santos (2019): “as micro e pequenas empresas exercem papel central na geração de empregos e na absorção de mão de obra, principalmente em períodos de maior instabilidade econômica”. Embora os microempreendedores tenham uma grande relevância na economia, no seu dia-a-dia eles enfrentam muitos desafios que afetam diretamente sua sobrevivência e crescimento. Para o SEBRAE (2023), os principais desafios que provocam a mortalidade dos MEIs, estão ligados a gestão financeira, falta de capacitação e acesso à créditos.

Nesse contexto, as dificuldades enfrentadas não devem ser vistas como eventos isolados, mas como um conjunto de barreiras estruturais que limitam o potencial de escalabilidade dessas unidades produtivas. Conforme destaca Lima (2020), o microempreendedor opera em uma zona de risco constante, onde qualquer falha na condução das atividades ou uma mudança brusca nas políticas econômicas pode comprometer a continuidade do negócio.

Além disso, a transição da informalidade para o registro como microempreendedor individual traz consigo uma série de responsabilidades que, se não compreendidas, tornam-se obstáculos à sustentabilidade do negócio. Segundo Nascimento et al. (2020), a complexidade em lidar com as obrigações acessórias e a

volatilidade do cenário econômico brasileiro exigem uma capacidade de adaptação que nem sempre o empreendedor possui no início da sua jornada. Esse despreparo inicial acaba gerando uma "curva de aprendizado" custosa, onde muitos negócios encerram suas atividades precocemente por não conseguirem superar entraves que seriam mitigados com uma orientação estratégica adequada.

Portanto, analisar os desafios enfrentados pelos microempreendedores em uma realidade local, como a de Oeiras-PI, exige compreender que esses problemas são multifacetados. Eles envolvem desde questões estruturais do ambiente de negócios brasileiro até limitações individuais de capacitação técnica, formando um cenário que demanda resiliência e constante busca por aprimoramento gerencial.

2.3.1 Falta de Gestão Financeira

Bittencourt e Palmeira (2014), define gestão financeira como um conjunto de atividades administrativas que realizam o controle, planejamento e análise dos recursos de uma empresa, com o intuito de resultados financeiros das empresas. A gestão financeira é essencial para o crescimento das empresas.

Oliveira et al. (2019) argumenta que a gestão financeira é vista como método de controle, que deve ser bem estruturado, para que se através dela se possa fazer comparações de resultados entre anos, auxiliando assim na tomada de decisões. Nesse sentido, nota-se que entender de gestão financeira faz com que o empreendedor acompanhe as entradas e saídas de recurso, fazendo uma boa organização de fluxo de caixa.

Segundo Dornelas (2018), o empreendedor precisa dominar conhecimentos financeiros básicos, de controle financeiro é uma das principais causas de mortalidade das empresas nos primeiros anos de funcionamento. Em concordância, para Oliveira et al. (2021), um dos maiores desafios para os MEIs é a gestão financeira, que leva muitos ao fracasso antes dos primeiros cinco anos de atividade.

Segundo Portal do Empreendedor (2023), um dos principais desafios é a gestão dos gastos, ele afirma que:

Um dos maiores problemas dos MEIs é utilizar a conta bancária pessoal para guardar ou movimentar o dinheiro da empresa. É de extrema importância separar, o que é do empreendedor e o que é do negócio. Quando se faz essa separação, abrindo uma conta MEI ou PJ, a gestão dos recursos fica mais eficiente (Sebrae, 2023).

Muitos empreendedores iniciam suas atividades com conhecimento prático sobre o produto ou serviço que oferecem, mas sem preparo para lidar com planejamento financeiro, controle de custos e organização das receitas. Essa dificuldade compromete a tomada de decisões e aumenta o risco de desequilíbrio financeiro.

Conforme destaca Gitman (2019), o acompanhamento regular dos indicadores financeiros ajuda o empreendedor a identificar pontos que precisam de ajustes e a tomar decisões mais seguras para melhorar os resultados da empresa.

Além disso, a ausência de planejamento financeiro dificulta a definição de metas e a organização dos recursos necessários para a manutenção e crescimento do negócio. Oliveira et al. (2019), cita que a gestão financeira constitui um importante instrumento de controle, permitindo ao empreendedor acompanhar o desempenho da empresa e identificar possíveis problemas antes que eles comprometam sua continuidade. Quando esse acompanhamento não é realizado de forma adequada, aumentam as chances de ocorrerem desequilíbrios financeiros que podem afetar diretamente os resultados do empreendimento.

Outro aspecto importante refere-se ao controle do fluxo de caixa, que possibilita ao empreendedor monitorar as entradas e saídas de recursos, contribuindo para uma administração mais eficiente. De acordo com Gitman (2019), o acompanhamento contínuo das informações financeiras auxilia na tomada de decisões e no planejamento das atividades empresariais. Dessa forma, a utilização de ferramentas de controle financeiro torna-se fundamental para que os MEIs consigam administrar seus recursos de maneira eficiente e garantir a sustentabilidade de seus negócios ao longo do tempo.

Conforme destacam Oliveira et al. (2021), a falta de conhecimentos relacionados à administração financeira constitui uma das principais limitações enfrentadas pelos microempreendedores. Isso demonstra a importância da busca por capacitação e orientação especializada, uma vez que o domínio de ferramentas básicas de gestão pode contribuir significativamente para a organização financeira e para o desenvolvimento sustentável do empreendimento.

Nesse sentido, o apoio de instituições como o Sebrae torna-se fundamental para auxiliar os MEIs na adoção de práticas financeiras mais eficientes. Por meio de

curios, consultorias e capacitações, os empreendedores podem adquirir conhecimentos relacionados ao planejamento financeiro, controle de custos, formação de preços e gestão do fluxo de caixa, fortalecendo a capacidade de gestão e aumentando as chances de sucesso do negócio.

Dessa forma, percebe-se que a gestão financeira representa um dos pilares para a sobrevivência e o crescimento dos microempreendedores individuais. A adoção de práticas adequadas de controle e planejamento financeiro permite uma administração mais eficiente dos recursos, favorecendo a tomada de decisões estratégicas e contribuindo para a sustentabilidade do empreendimento em um ambiente cada vez mais competitivo.

2.3.2 Acesso ao crédito

Um dos desafios dos Microempreendedores é o acesso ao crédito. Segundo o Banco Central do Brasil (2022) o acesso ao crédito é a possibilidade de pessoas físicas e jurídicas obterem recursos financeiros junto às instituições financeiras, em condições prazo e garantias. Mesmo com a existência de linhas específicas para pequenos negócios, muitos microempreendedores encontram barreiras para conseguir financiamento, seja pela falta de garantias, histórico financeiro ou informação adequada.

Como consequência, acabam utilizando recursos próprios ou recorrendo a alternativas informais, o que limita investimentos em estrutura, equipamentos e inovação. Esse cenário dificulta a expansão do negócio e reduz sua competitividade no mercado.

Essa barreira no acesso a recursos financeiros não é apenas uma percepção do empreendedor, mas uma característica estrutural do mercado brasileiro. A grande dificuldade reside no fato de que o sistema bancário tradicional prioriza o histórico de faturamento e garantias reais, algo que o microempreendedor individual, muitas vezes em estágio inicial ou operando com margens estreitas, não consegue oferecer. De acordo com o SEBRAE (2021), a burocracia excessiva e a exigência de avalistas ou bens como garantia são os principais fatores que levam o MEI a desistir do crédito formal, empurrando-o para linhas de crédito de pessoa física, cujos juros são significativamente mais altos.

Além das barreiras impostas pelas instituições, nota-se o fenômeno da autoexclusão, que ocorre quando o microempreendedor, por receio de endividamento ou por acreditar que terá o pedido negado, sequer chega a solicitar o financiamento. De acordo com o SEBRAE (2021), esse comportamento é intensificado pela baixa literacia financeira, ou seja, a dificuldade de compreender e gerir conceitos bancários e fluxos de caixa. Essa falta de domínio sobre as ferramentas financeiras faz com que o empreendedor prefira estagnar o crescimento do negócio a arriscar uma relação com o sistema bancário tradicional, limitando, assim, o potencial de inovação e expansão de sua atividade.

Embora o acesso ao crédito ainda represente um desafio para muitos Microempreendedores Individuais, existem diversas modalidades de financiamento destinadas a esse público. Entre as principais opções estão as linhas de capital de giro, utilizadas para custear despesas operacionais do negócio, como compra de mercadorias, pagamento de fornecedores e manutenção do fluxo de caixa. Essas linhas são importantes para garantir a continuidade das atividades empresariais, especialmente em períodos de baixa receita ou aumento da demanda (SEBRAE, 2025).

Outra alternativa disponível aos MEIs é o microcrédito produtivo orientado, modalidade criada para ampliar a inclusão financeira de pequenos empreendedores que possuem dificuldades de acesso ao sistema bancário tradicional. Além da concessão dos recursos, esse tipo de crédito oferece orientação sobre a aplicação do valor financiado, contribuindo para uma utilização mais eficiente dos recursos e reduzindo os riscos de inadimplência. Os valores obtidos podem ser destinados à aquisição de equipamentos, compra de insumos, realização de melhorias no estabelecimento e fortalecimento das atividades produtivas (BNDES, 2025).

Os microempreendedores também podem recorrer a programas governamentais de incentivo ao crédito, como o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE), que disponibiliza financiamentos com condições mais favoráveis de juros e prazos de pagamento. Os recursos podem ser utilizados tanto para capital de giro quanto para investimentos destinados à expansão do negócio, permitindo que o empreendedor amplie sua capacidade produtiva e aumente sua competitividade no mercado (SEBRAE, 2025).

Além dos financiamentos tradicionais, algumas instituições financeiras contam com mecanismos de garantia que facilitam a aprovação do crédito para pequenos negócios. Um exemplo é o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (FAMPE), administrado pelo SEBRAE, que complementa as garantias exigidas pelas instituições financeiras e amplia as possibilidades de acesso aos recursos por parte dos microempreendedores. Esse instrumento contribui para reduzir uma das principais barreiras enfrentadas pelos MEIs, que é a insuficiência de garantias para contratação de empréstimos (SEBRAE, 2020).

Dessa forma, observa-se que o crédito pode desempenhar papel fundamental no desenvolvimento dos microempreendimentos, possibilitando investimentos em infraestrutura, aquisição de mercadorias, modernização dos processos e ampliação das vendas. Entretanto, para que esses benefícios sejam efetivamente alcançados, torna-se necessário que os empreendedores tenham acesso à informação e à educação financeira, permitindo uma utilização consciente dos recursos obtidos e reduzindo os riscos associados ao endividamento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia refere-se a um estudo detalhado, utilizando técnicas e métodos onde serão coletados dados e resultados, tendo como objetivo de esclarecer e abordar o que a pesquisa solicita.

É importante definir os procedimentos metodológicos durante o desenvolvimento da pesquisa, pois eles orientam as etapas do estudo, desde a escolha dos métodos e técnicas até a análise e interpretação dos dados.

3.1 MODALIDADE DA PESQUISA

Esta pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, pois analisa a coleta dados e interpreta as evidências da pesquisa. Conforme explica Gil (2019), a pesquisa quantitativa é caracterizada por “utilizar dados mensuráveis e técnicas estatísticas, permitindo a análise objetiva dos fenômenos e a generalização dos resultados da investigação”.

Assim, observa-se que a abordagem quantitativa, contribuiu para a análise objetiva dos fenômenos por meio da mensuração dos dados, favorecendo a obtenção de resultados confiáveis e passíveis de generalização.

A pesquisa também se qualifica com descritiva. De acordo com Freitas e Provadolli (2013, p. 52) a pesquisa descritiva:

Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (Freitas e Provadolli, 2013, p. 52).

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de pesquisa de campo. Almeida (2021), enfatiza que pesquisa de campo é um tipo de pesquisa que tem como objetivo dados sobre um determinado problema e a forma de coleta de dados é por meio questionários, entrevistas, formulários e observação.

No processo da pesquisa, foi utilizado o método survey como procedimento para a coleta de dados.

Segundo Mattar (2018, p. 23), o survey é um método que permite “coletar dados padronizados de uma amostra representativa da população, possibilitando a análise

de opiniões, comportamentos e dificuldades enfrentadas pelos indivíduos pesquisados”.

O método survey é adequado para esta pesquisa, pois viabiliza a identificação e a descrição dos desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) no município de Oeiras-PI, permitindo a organização dos dados de forma objetiva.

Além disso, conforme destacam Creswell e Creswell (2021), pesquisas de levantamento são fundamentais quando o objetivo é descrever características de uma população e compreender tendências a partir de dados quantitativos.

A partir dessa abordagem, entende-se que a utilização do método survey contribui de forma significativa para a análise da realidade dos MEIs, uma vez que possibilita a organização dos dados, a interpretação dos resultados para atingir aos objetivos desta pesquisa.

A técnica de coleta de dados adotada foi o questionário estruturado, composto por perguntas objetivas, aplicado aos microempreendedores individuais (MEIs) do setor do comércio de variedades da cidade Oeiras – PI. A escolha desse público justifica-se pela relevância dos microempreendedores individuais no desenvolvimento econômico local e pela adequação do método survey para esse tipo de investigação.

Por fim, a técnica de análise dos dados consistiu na análise estatística descritiva, com o uso de tabelas e gráficos para a organização, interpretação e apresentação dos resultados, permitindo uma compreensão clara do perfil dos participantes e das variáveis analisadas.

3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi um formulário estruturado, composto por perguntas fechadas, utilizando a escala Likert de cinco pontos, na qual os participantes indicaram seu grau de concordância em relação às afirmações apresentadas, variando de "Discordo totalmente" a "Concordo totalmente”.

De acordo com Prodanov e Freitas (2018), os formulários estruturados são amplamente utilizados em pesquisas quantitativas justamente por oferecerem maior objetividade durante a coleta de dados, além de facilitarem o tratamento estatístico das informações obtidas.

Esse tipo de instrumento possibilita a padronização dos dados, o que contribui para identificar, de forma mais clara, os desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEI's) no município de Oeiras-PI, especialmente no que diz respeito à gestão do negócio, questões financeiras e acesso ao apoio institucional.

Antes da aplicação definitiva do formulário junto aos Microempreendedores Individuais, foi realizado um pré-teste, aplicado inicialmente a apenas um participante.

Conforme afirma Severino (2018), o pré-teste é uma fase importante da coleta de dados, pois permite avaliar a eficácia do instrumento e identificar possíveis falhas que possam comprometer a qualidade das informações coletadas. Essa etapa tem como finalidade verificar se as perguntas estão claras, se a linguagem utilizada é adequada e se existe alguma dificuldade de compreensão por parte do respondente.

Caso o pré-teste apontasse dúvidas ou dificuldades de entendimento, o formulário seria revisto e ajustado, buscando torná-lo mais claro e adequado à realidade dos MEIs. Esse cuidado foi fundamental para garantir que o instrumento esteja bem estruturado antes de sua aplicação nas empresas, contribuindo para a confiabilidade e a validade dos dados obtidos. Após a aplicação do formulário, os dados coletados foram organizados por meio de tabulação, utilizando planilhas eletrônicas.

Segundo Richardson (2017), a tabulação dos dados em pesquisas quantitativas é essencial para a sistematização das informações, pois permite identificar padrões, frequências e tendências relevantes para a interpretação dos dados. Nesse processo, as respostas foram organizadas em tabelas, facilitando a visualização e a análise dos resultados.

A presente pesquisa teve como etapa inicial a identificação dos Microempreendedores Individuais (MEIs) pertencentes ao segmento de lojas de variedades no município de Oeiras-PI, com a finalidade de definir a população do estudo. Para isso, foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Empreendedorismo (SEMIC) de Oeiras-PI, visando obter informações sobre a quantidade de MEIs atuantes nesse segmento e sua situação cadastral. Entretanto, o órgão não conseguiu disponibilizar os dados solicitados, em razão da ausência de um levantamento específico que permitisse identificar os empreendedores por ramo de atividade.

Em seguida, foi realizado contato com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), na expectativa de obter informações que possibilitassem a identificação dos empreendedores pertencentes ao segmento estudado. Contudo, os dados necessários para a pesquisa também não foram disponibilizados por essa instituição, o que dificultou a definição da população-alvo do estudo.

Diante dessa limitação, recorreu-se à Junta Comercial do Estado do Piauí (JUCEPI), órgão responsável pelo registro e acompanhamento das atividades empresariais no estado. Por meio das informações fornecidas pela instituição, foi possível identificar os Microempreendedores Individuais enquadrados no segmento de lojas de variedades no município de Oeiras-PI. A consulta realizada permitiu constatar a existência de sete MEIs ativos atuando nesse setor, constituindo, portanto, a população da pesquisa.

Após a identificação dos empreendedores, procedeu-se à aplicação de um formulário estruturado criado pelo Google Formulários composto por questões objetivas relacionadas ao perfil dos participantes e aos desafios enfrentados na gestão de seus empreendimentos. A coleta de dados ocorreu por meio de visitas presenciais e contatos diretos com os proprietários dos estabelecimentos, permitindo uma maior aproximação com a realidade investigada e favorecendo a obtenção de informações relevantes para o estudo e esclarecendo as dúvidas que os participantes poderiam ter em relação à alguma pergunta ou qualquer outra coisa.

Embora tenham sido identificados sete Microempreendedores Individuais atuantes no segmento de lojas de variedades em Oeiras-PI, apenas cinco aceitaram participar da pesquisa e responder ao formulário. Os demais não demonstraram interesse ou disponibilidade para contribuir com o estudo durante o período de coleta dos dados. Assim, a amostra da pesquisa foi composta por cinco empreendedores.

Cabe destacar que a dificuldade de acesso às informações iniciais sobre os MEIs do segmento estudado, bem como a não participação de todos os empreendedores identificados, configuraram limitações da pesquisa. Apesar disso, os dados obtidos junto aos participantes permitiram alcançar os objetivos propostos, possibilitando a análise dos desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais.

Dessa maneira, a utilização do formulário estruturado como instrumento de coleta de dados, aliada à realização do pré-teste e tabulação das informações, contribuiu para garantir o rigor metodológico da pesquisa. Esses procedimentos permitiram a obtenção de dados confiáveis, possibilitando uma análise consistente dos desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais no município de Oeiras-PI e fortalecendo a validade das conclusões apresentadas.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram os Microempreendedores Individuais (MEIs) atuantes no segmento de lojas de variedades no município de Oeiras-PI. A escolha desse público justifica-se pela importância que os MEIs possuem para a economia local, contribuindo para a geração de renda, a movimentação do comércio e a formalização de pequenos negócios.

A figura do Microempreendedor Individual foi instituída pela Lei Complementar nº 128/2008, com o objetivo de incentivar a formalização de empreendedores e ampliar o acesso aos benefícios legais e previdenciários (BRASIL, 2008). Dessa forma, considerando a relevância desse segmento e sua presença no comércio local, buscou-se compreender os principais desafios enfrentados pelos MEIs do setor de lojas de variedades no desenvolvimento de suas atividades.

A seleção dos participantes ocorreu por meio de amostragem não probabilística por conveniência, uma vez que a pesquisa contou com a participação dos Microempreendedores Individuais que se enquadravam nos critérios definidos e manifestaram interesse em responder ao questionário. Esse tipo de amostragem caracteriza-se pela seleção dos participantes em função de sua acessibilidade e disponibilidade, sendo amplamente utilizado em pesquisas nas quais não é possível realizar a seleção aleatória dos elementos da população (GIL, 2019).

3.3.1 Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa foi realizada de forma ética e responsável, respeitando todos os participantes envolvidos. A participação dos Microempreendedores Individuais (MEIs) ocorreu de forma totalmente voluntária, e cada participante pôde decidir se desejava

ou não responder ao questionário, podendo desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Antes da aplicação do formulário, os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e sobre como os dados seriam utilizados. As informações coletadas estão sendo utilizadas apenas para fins acadêmicos, garantindo o anonimato e o sigilo das respostas, sem qualquer identificação pessoal. A pesquisa não ofereceu nenhum tipo de riscos, pois não envolveram intervenções diretas nem situações constrangedoras. Dessa forma, o estudo realizado respeita os princípios éticos necessários à sua realização.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa, seguidos de sua análise e discussão, com o objetivo de interpretar os dados coletados e compreender os principais desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) do setor de lojas de variedades de Oeiras-PI.

4.1 PERFIL DOS EMPREENDEDORES

Foram aplicados questionários aos Microempreendedores Individuais (MEIs) do setor de lojas de variedades do município de Oeiras – PI. A pesquisa teve como público-alvo sete empreendedores ativos nesse segmento, porém apenas cinco responderam ao questionário, correspondendo a uma taxa de retorno de 71,42%.

Inicialmente, foram incluídas questões relacionadas à identificação das empresas e dos gestores, com o objetivo de traçar o perfil dos respondentes. As informações obtidas estão apresentadas na Tabela, a seguir.

Tabela 1 – Dados de identificação das empresas e dos gestores.

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Porte da empresa	MEI – Microempreendedor Individual	5	100,00%
Setor de atuação da empresa	Comércio	4	80,00%
	Prestação de serviços	0	0,00%
	Comércio e Prestação de serviços	1	20,00%
Tempo de funcionamento da empresa	Menos de 1 ano	0	0,00%
	De 1 a 4 anos	2	40,00%
	De 5 a 7 anos	0	0,00%
	De 8 a 10anos	0	0,00%
	Acima de 20 anos	3	60,00%
Número de colaboradores da empresa	Nenhum empregado (apenas o proprietário/sócios)	4	80,00%
	1 empregado	1	20,00%
Faixa etária	Até 20 anos	0	0,00%
	De 21 a 30 anos	0	0,00%
	De 31 a 40 anos	0	0,00%

Gênero	De 41 a 50 anos	2	40,00%
	Acima de 50 anos	3	60,00%
	Feminino	3	60,00%
	Masculino	1	20,00%
	Prefiro não informar	1	20,00%
Estado civil	Solteiro(a)	0	0,00%
	União estável	0	0,00%
	Casado(a) / União estável	4	80,00%
	Separado(a) / Divorciado(a)	1	20,00%
	Viúvo (a)	0	0,00%
Nível de escolaridade	Ensino fundamental incompleto	0	0,00%
	Ensino fundamental completo	0	0,00%
	Ensino médio incompleto	2	40,00%
	Ensino médio completo	1	20,00%
	Ensino superior incompleto	0	0,00%
	Ensino superior completo	0	0,00%
	Pós-graduação / Especialização	2	40,00%
	Mestrado	0	0,00%
	Doutorado	0	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme os dados analisados, observou-se que 100% das empresas participantes são classificadas como Microempreendedor Individual (MEI). Em relação ao setor de atuação, verificou-se predominância do comércio, representando 80% dos respondentes, enquanto 20% atuam tanto no comércio quanto na prestação de serviços.

Quanto ao tempo de funcionamento das empresas, a maioria possui mais de 20 anos de atuação no mercado, correspondendo a 60% da amostra. Já 40% possuem entre 1 e 4 anos de funcionamento, demonstrando a presença de empresas consolidadas e também de empreendimentos mais recentes.

No que se refere ao número de colaboradores, observou-se que 80% das empresas não possuem empregados, sendo administradas apenas pelos proprietários, enquanto apenas 20% possuem um funcionário. Esses dados reforçam a característica estrutural enxuta dos MEIs.

Em relação à faixa etária dos gestores, predominam empreendedores acima de 50 anos, representando 60% dos participantes. Os demais 40% possuem entre 41 e 50 anos, evidenciando um perfil de gestores mais experientes.

Quanto ao gênero, observou-se predominância do sexo feminino, com 60% dos respondentes. O sexo masculino corresponde a 20%, enquanto 20% preferiram não informar. Sobre o estado civil, a maioria declarou ser casada ou viver em união estável, totalizando 80%, enquanto 20% são divorciados.

Acerca da escolaridade, verificou-se que 40% dos gestores possuem ensino médio incompleto, 20% ensino médio completo e 40% pós-graduação/especialização, demonstrando diversidade no nível de formação dos empreendedores pesquisados.

4.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MEIS DO SETOR DE LOJAS DE VARIEDADES EM OEIRAS – PI

Após a identificação do perfil dos respondentes, buscou-se compreender os principais desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) do setor de lojas de variedades do município de Oeiras – PI. Para isso, foram elaboradas e aplicadas perguntas relacionadas à gestão empresarial, aspectos financeiros, limitações do regime MEI, concorrência e apoio institucional, nas quais os participantes indicaram seus níveis de concordância por meio da escala Likert.

A análise das respostas permitiu identificar as principais dificuldades percebidas pelos empreendedores no desenvolvimento de suas atividades, possibilitando compreender fatores que influenciam diretamente a administração e a permanência desses negócios no mercado local. Os resultados obtidos serão apresentados e discutidos em tópicos específicos, organizados conforme cada variável analisada, a fim de proporcionar uma interpretação mais detalhada das percepções dos participantes.

A análise dessas variáveis torna-se relevante, uma vez que as dificuldades relacionadas à gestão, ao planejamento financeiro, à concorrência e ao ambiente institucional podem influenciar diretamente o desempenho e a continuidade das empresas. Conforme afirma Chiavenato (2021), a capacidade de administrar recursos, tomar decisões e adaptar-se às condições do mercado constitui um dos principais fatores para a sustentabilidade e o crescimento dos pequenos negócios. Dessa forma,

os resultados obtidos evidenciam a importância do desenvolvimento de competências gerenciais por parte dos microempreendedores, uma vez que a capacidade de planejar, organizar e tomar decisões adequadas influencia diretamente o desempenho do negócio. Nesse contexto, a adoção de práticas de gestão mais eficientes pode contribuir para a superação dos desafios enfrentados pelos MEIs, favorecendo sua permanência no mercado e ampliando suas oportunidades de crescimento.

4.2.1 Organização da gestão financeira

Inicialmente, buscou-se analisar a percepção dos Microempreendedores Individuais (MEIs) acerca da falta de capital de giro como um dos desafios enfrentados na gestão do negócio. O capital de giro é considerado essencial para a manutenção das atividades empresariais, pois está diretamente relacionado à capacidade da empresa de cumprir suas obrigações financeiras e manter o funcionamento diário das operações.

Dessa forma, a Tabela 2 apresenta os resultados referentes à primeira afirmação aplicada aos participantes, a qual investigou se a falta de capital de giro representa um dos principais desafios enfrentados pelos empreendedores pesquisados.

Tabela 2 – Capital de giro

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
A falta de capital de giro é um dos principais desafios enfrentados pelo meu negócio	Discordo totalmente	3	60,00%
	Discordo parcialmente	2	40,00%
	Nem concordo nem discordo	0	0,00%
	Concordo parcialmente	0	0,00%
	Concordo totalmente	0	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme os dados analisados, observou-se que 60% dos respondentes concordam totalmente que a falta de capital de giro representa um dos principais desafios enfrentados em seus negócios, enquanto 40% discordam totalmente da afirmação. Os resultados demonstram que, embora parte dos empreendedores consiga manter certa estabilidade financeira, a maioria reconhece dificuldades relacionadas à disponibilidade de recursos para manter o funcionamento da empresa.

O capital de giro é essencial para a manutenção das atividades empresariais, pois garante recursos para pagamento de fornecedores, reposição de estoque, despesas operacionais e cumprimento das obrigações financeiras de curto prazo. Segundo o Sebrae (2023), a ausência de controle adequado do capital de giro é uma das principais causas de dificuldades financeiras em pequenos negócios, principalmente em empresas com baixo volume de recursos e reduzida capacidade de investimento.

Esse cenário torna-se ainda mais relevante quando analisado juntamente ao perfil das empresas pesquisadas, visto que 80% delas não possuem empregados e funcionam apenas com a atuação direta dos proprietários. Dessa forma, qualquer desequilíbrio financeiro tende a impactar diretamente a continuidade das atividades comerciais.

A limitação financeira mostrou-se um desafio relevante para os MEIs participantes da pesquisa, evidenciando dificuldades relacionadas ao financiamento e ao crescimento dos negócios. Esse resultado está em consonância com Ramos et al. (2022), que afirmam que pequenas empresas costumam depender de recursos próprios para manter suas operações, fator que pode restringir investimentos e ampliar a vulnerabilidade financeira dos empreendimentos.

Dando continuidade às análises, a Tabela 3 apresenta a segunda afirmação aplicada aos participantes, a qual abordou a dificuldade dos MEIs em manter uma margem de lucro satisfatória no desenvolvimento de suas atividades empresariais.

Tabela 3 – Dificuldades em manter uma margem de lucro satisfatória

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Tenho dificuldades para manter uma margem de lucro satisfatória no meu negócio	Discordo totalmente	1	20,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	2	40,00%
	Concordo parcialmente	0	0,00%
	Concordo totalmente	2	40,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

No que se refere à manutenção de uma margem de lucro satisfatória, 40% dos participantes concordam totalmente com a afirmação, 40% permaneceram neutros e

20% discordam totalmente. Os resultados demonstram que parte significativa dos empreendedores enfrenta dificuldades para garantir rentabilidade em suas atividades.

Os dados obtidos demonstram que a margem de lucro constitui um aspecto relevante para os MEIs pesquisados, influenciando diretamente a capacidade de manutenção e desenvolvimento dos negócios. Nesse sentido, Gitman (2010) reforça essa perspectiva ao afirmar que empresas com baixa margem de lucro tendem a enfrentar maiores dificuldades de crescimento e menor capacidade de investimento, tornando-se mais vulneráveis às oscilações do mercado.

Nesse contexto, fatores como concorrência, aumento de custos operacionais, inflação e redução do poder de compra dos consumidores podem influenciar diretamente a lucratividade dos pequenos negócios. Em municípios menores, como Oeiras – PI, a limitação do mercado consumidor também pode contribuir para a redução das vendas e, conseqüentemente, da margem de lucro empresarial.

Além disso, muitos pequenos empreendedores possuem dificuldades em definir preços adequados para seus produtos, principalmente pela ausência de planejamento financeiro estruturado e controle detalhado dos custos operacionais. A relevância da gestão financeira também se destaca entre os empreendedores pesquisados. Essa realidade é reforçada por Souza (2007), que afirma que a busca pela lucratividade depende do acompanhamento financeiro contínuo e da adoção de estratégias que contribuam para evitar prejuízos e perdas financeiras.

Dessa forma, os dados evidenciam que manter uma margem de lucro satisfatória ainda representa uma dificuldade relevante para parte dos MEIs pesquisados, impactando diretamente a sustentabilidade financeira dos negócios.

4.2.2 Desafios Gerenciais e Mercadológicos dos MEIs

Nesta seção, serão analisadas as percepções dos Microempreendedores Individuais (MEIs) acerca dos desafios gerenciais e mercadológicos enfrentados no desenvolvimento de suas atividades empresariais. Para isso, foram consideradas questões relacionadas ao planejamento estratégico, ao conhecimento em gestão empresarial e à divulgação e posicionamento do negócio no mercado, fatores que influenciam diretamente a competitividade e a administração das empresas. Dessa

forma, a Tabela 4 apresenta os resultados obtidos a partir das afirmações aplicadas aos participantes.

Tabela 4 – Falta de planejamento estratégico

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
A falta de planejamento estratégico é um desafio para a gestão do meu negócio	Discordo totalmente	2	40,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	2	40,00%
	Concordo parcialmente	1	20,00%
	Concordo totalmente	0	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Sobre a falta de planejamento estratégico como desafio para a gestão do negócio, observou-se que 40% dos respondentes discordam totalmente da afirmação, 40% permaneceram neutros e 20% concordam parcialmente. Os resultados indicam que não há consenso entre os participantes acerca desse fator.

O planejamento estratégico é uma ferramenta importante para orientar decisões empresariais, definir objetivos e organizar ações voltadas ao crescimento do negócio. Segundo Porter (1996), estratégias empresariais permitem que as organizações desenvolvam vantagens competitivas e se diferenciem no mercado.

Entretanto, em pequenos negócios, é comum que as decisões sejam tomadas de maneira mais prática e imediata, baseadas principalmente na experiência do gestor e nas demandas do cotidiano empresarial. Costa (2024) afirma que muitos pequenos empreendedores ainda administram seus negócios com foco operacional, sem utilização efetiva de ferramentas formais de planejamento.

Os resultados obtidos demonstram que parte dos empreendedores não percebe a ausência de planejamento estratégico como um problema significativo, possivelmente devido à experiência acumulada ao longo dos anos de atuação no mercado. Contudo, a neutralidade apresentada por 40% dos respondentes também pode indicar desconhecimento sobre a importância dessa ferramenta para o desenvolvimento empresarial.

Dando continuidade às análises dos desafios gerenciais, a Tabela 5 apresenta os resultados referentes à percepção dos empreendedores sobre a influência do conhecimento em gestão empresarial na administração dos negócios. A questão

buscou identificar se a ausência de conhecimentos gerenciais representa uma dificuldade para a condução e organização das empresas pesquisadas.

Tabela 5 – Ausência de conhecimento em gestão empresarial

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
A ausência de conhecimento em gestão empresarial dificulta a administração do negócio	Discordo totalmente	3	60,00%
	Discordo parcialmente	2	40,00%
	Nem concordo nem discordo	0	0,00%
	Concordo parcialmente	0	0,00%
	Concordo totalmente	0	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quanto à ausência de conhecimento em gestão empresarial dificultar a administração do negócio, 60% discordam totalmente e 40% discordam parcialmente da afirmação. Nenhum participante concordou que a falta de conhecimento gerencial representa um obstáculo para a empresa.

Os resultados demonstram que os empreendedores pesquisados se consideram preparados para administrar seus negócios, principalmente em razão da experiência prática adquirida ao longo do tempo. Esse resultado pode ser atribuído ao fato de que 60% das empresas apresentam maior tempo de mercado, o que sugere uma sólida experiência empresarial.

Segundo Fernandes et al. (2016), a experiência prática exerce influência significativa na tomada de decisões empresariais, especialmente em pequenos negócios, nos quais os gestores acumulam funções administrativas e operacionais.

Contudo, embora os participantes afirmem possuir conhecimento suficiente para gerir suas empresas, Costa (2024) ressalta que muitos pequenos empreendedores ainda apresentam limitações no uso de ferramentas técnicas e contábeis, o que pode comprometer a eficiência da gestão financeira e estratégica.

Assim, mesmo diante da percepção positiva dos respondentes sobre sua capacidade gerencial, torna-se importante destacar a necessidade contínua de qualificação e atualização administrativa para fortalecimento dos pequenos negócios.

Prosseguindo com as análises dos desafios mercadológicos enfrentados pelos MEIs, a Tabela 6 apresenta os resultados relacionados à divulgação e ao posicionamento do negócio no mercado. A questão buscou identificar se os

empreendedores consideram esses fatores como desafios relevantes para o desenvolvimento das empresas.

Tabela 6 – Divulgação e posicionamento do negócio no mercado

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
A divulgação e o posicionamento do negócio no mercado representam desafios relevantes	Discordo totalmente	2	40,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	1	20,00%
	Concordo parcialmente	2	40,00%
	Concordo totalmente	0	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme os dados apresentados, observou-se que 40% dos respondentes concordam parcialmente que a divulgação e o posicionamento no mercado representam desafios relevantes para o negócio, enquanto 40% discordam totalmente da afirmação. Além disso, 20% mantiveram-se neutros, declarando não concordar nem discordar. Nenhum participante concordou totalmente ou discordou parcialmente da afirmação.

Os resultados demonstram que, embora parte dos empreendedores reconheça dificuldades relacionadas à visibilidade e competitividade no mercado, outra parcela significativa não considera esses fatores como obstáculos relevantes para suas empresas. Essa divergência pode estar relacionada ao tempo de atuação dos negócios, à fidelização dos clientes locais e às estratégias utilizadas pelos empreendedores para manter suas vendas.

No contexto atual, a divulgação e o posicionamento de mercado tornaram-se fatores importantes para a competitividade empresarial, principalmente diante do crescimento das mídias digitais e das mudanças no comportamento dos consumidores. Segundo Kotler e Keller (2012), o posicionamento de mercado permite que a empresa construa uma imagem diferenciada perante os consumidores, contribuindo para o fortalecimento da marca e ampliação da competitividade.

Entretanto, pequenos negócios frequentemente enfrentam limitações financeiras e estruturais para investir em estratégias de marketing e publicidade, o que pode dificultar a expansão da empresa e o alcance de novos clientes. Dessa forma, os resultados evidenciam que a divulgação e o posicionamento ainda representam

desafios relevantes para parte dos MEIs pesquisados, especialmente no contexto competitivo do comércio local.

4.2.3. Limitações do Regime MEI e seus Impactos na Gestão Empresarial

Buscando compreender os impactos do enquadramento como MEI no desenvolvimento das empresas pesquisadas, analisou-se a percepção dos empreendedores acerca das limitações do regime e sua influência no crescimento dos negócios. Dessa forma, a Tabela 7 apresenta os resultados referentes à percepção dos participantes sobre as limitações do regime MEI na expansão empresarial.

Tabela 7 – Limitações do regime MEI

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
As limitações do regime MEI dificultam a expansão do meu negócio	Discordo totalmente	0	0,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	2	40,00%
	Concordo parcialmente	1	20,00%
	Concordo totalmente	2	40,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme os dados apresentados, observou-se que 40% dos respondentes concordam totalmente que as limitações do regime MEI dificultam a expansão do negócio, enquanto 20% concordam parcialmente. Além disso, 40% permaneceram neutros, declarando não concordar nem discordar da afirmação. Não houve respostas de discordância parcial ou total.

Os resultados demonstram que parte significativa dos empreendedores reconhece que o enquadramento como MEI pode representar obstáculos ao crescimento empresarial. Esse cenário pode estar relacionado, principalmente, às limitações de faturamento anual e à restrição na contratação de funcionários previstas nesse regime jurídico.

Ao relacionar esses dados ao perfil das empresas pesquisadas, observa-se que 80% dos negócios não possuem empregados e apenas 20% possuem um funcionário, característica compatível com as limitações estruturais do MEI. Além disso, verificou-se que 60% das empresas possuem mais de 20 anos de funcionamento, indicando que, mesmo com ampla experiência no mercado, alguns empreendedores ainda

enfrentam dificuldades para expandir suas atividades dentro das restrições impostas pelo enquadramento empresarial.

Segundo o Sebrae (2023), embora o MEI represente uma importante ferramenta de formalização para pequenos empreendedores, as limitações de faturamento e crescimento podem dificultar a ampliação das atividades econômicas e a realização de investimentos mais robustos. Dessa forma, os resultados evidenciam que o regime MEI, apesar de seus benefícios tributários e burocráticos, também pode representar barreiras ao desenvolvimento empresarial em determinados contextos.

Dando continuidade à análise dos impactos do regime MEI na gestão empresarial, a Tabela 8 apresenta a percepção dos empreendedores sobre a influência das regras desse enquadramento nas decisões estratégicas das empresas.

Tabela 8 – Regras do MEI que impactam as decisões estratégicas

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
As regras do MEI impactam diretamente as decisões estratégicas da empresa	Discordo totalmente	2	40,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	2	40,00%
	Concordo parcialmente	0	0,00%
	Concordo totalmente	1	20,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados mostram que 40% dos respondentes discordam totalmente da afirmação, enquanto outros 40% optaram pela posição neutra. Apenas 20% concordam totalmente que as regras do MEI impactam diretamente as decisões estratégicas do negócio. Esses dados indicam que não há uma percepção predominante entre os participantes quanto à influência do regime nas escolhas relacionadas à gestão e ao direcionamento das empresas.

A elevada proporção de respostas neutras sugere que parte dos empreendedores não percebe de forma clara a relação entre as normas do MEI e as decisões tomadas no cotidiano empresarial. Por outro lado, o percentual de discordância demonstra que muitos gestores enxergam suas decisões como resultado das necessidades do mercado, das condições financeiras da empresa e da experiência adquirida na atividade comercial, e não necessariamente das exigências impostas pelo enquadramento jurídico.

Esse resultado pode estar associado ao perfil dos participantes, formado majoritariamente por empreendedores que atuam no comércio (80%) e administram negócios de pequeno porte, nos quais as decisões costumam estar mais relacionadas à manutenção das vendas, ao atendimento dos clientes e à organização das atividades diárias. Nesses casos, aspectos estratégicos mais complexos tendem a ter menor influência na rotina empresarial.

Dessa forma, os dados evidenciam que as regras do MEI não são percebidas como um fator determinante para a tomada de decisões da maioria dos respondentes. Ainda assim, a existência de empreendedores que reconhecem essa influência demonstra que o enquadramento pode afetar a gestão de maneira diferente, dependendo das características e dos objetivos de cada negócio.

Outro aspecto analisado refere-se à influência do enquadramento como MEI na capacidade de investimento das empresas. Os resultados obtidos encontram-se apresentados na Tabela 9.

Tabela 9 – Enquadramento como MEI e sua influência na capacidade de investimento

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
O enquadramento como MEI influencia a capacidade de investimento do negócio	Discordo totalmente	0	0,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	3	60,00%
	Concordo parcialmente	0	0,00%
	Concordo totalmente	2	40,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme os dados observados, 40% dos respondentes concordam totalmente que o enquadramento como MEI influencia a capacidade de investimento do negócio, enquanto 40% permaneceram neutros. Não foram registradas respostas de discordância, evidenciando que nenhum dos participantes descarta completamente essa influência.

Esse resultado sugere que parte dos empreendedores reconhece que determinadas características do regime podem impactar o desenvolvimento do negócio. Tal percepção pode estar associada às limitações de faturamento impostas ao MEI, que podem restringir a geração de recursos destinados a investimentos futuros. Por outro lado, o elevado percentual de respostas neutras indica que parte

dos participantes não percebe claramente essa relação ou não enfrentou situações que permitissem avaliar seus efeitos de forma mais objetiva.

Ao relacionar esses resultados ao perfil dos respondentes, observa-se que 80% das empresas não possuem empregados e operam com uma estrutura reduzida, característica que pode influenciar diretamente a necessidade e o volume de investimentos realizados. Em negócios de menor porte, é comum que os recursos disponíveis sejam direcionados prioritariamente para a manutenção das atividades cotidianas, reduzindo a capacidade de expansão e inovação.

Dessa forma, os resultados demonstram que, embora não exista consenso entre os participantes, há indícios de que o enquadramento como MEI pode exercer influência sobre as possibilidades de investimento e crescimento empresarial, especialmente em empreendimentos com recursos financeiros mais limitados.

4.2.4. Desafios Legais e Institucionais Enfrentados pelos MEIs

Os aspectos legais e institucionais exercem papel importante na realidade dos Microempreendedores Individuais (MEIs), uma vez que podem influenciar a gestão do negócio, o cumprimento das obrigações legais e o acesso a mecanismos de apoio ao empreendedorismo. Nesse sentido, compreender como os empreendedores percebem esses fatores torna-se relevante para identificar possíveis dificuldades relacionadas à legislação vigente, ao acesso à informação e ao suporte oferecido pelo poder público.

Dessa forma, foram analisadas questões relacionadas às exigências legais na gestão do negócio, à orientação sobre leis e normas aplicáveis aos MEIs e à adequação das políticas públicas às necessidades desses empreendedores. Os resultados obtidos para essas variáveis estão apresentados na Tabela 10, a seguir.

Tabela 10 – Percepção dos MEIs sobre aspectos legais e institucionais na gestão do negócio

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
As exigências legais dificultam a gestão do meu negócio	Discordo totalmente	2	40,00%
	Discordo parcialmente	0	20,00%
	Nem concordo nem discordo	0	20,00%
	Concordo parcialmente	0	0,00%

A falta de orientação sobre leis e normas é um desafio enfrentado pelo MEI	Concordo totalmente	1	20,00%
	Discordo totalmente	1	20,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	3	60,00%
	Concordo parcialmente	0	0,00%
	Concordo totalmente	1	20,00%
As políticas públicas atuais não atendem plenamente às necessidades dos MEIs	Discordo totalmente	0	0,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	2	40,00%
	Concordo parcialmente	0	0,00%
	Concordo totalmente	3	60,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme os resultados apresentados na Tabela 10, observa-se que os aspectos legais e institucionais são percebidos de maneiras distintas pelos empreendedores pesquisados. As respostas demonstram que não existe consenso entre os participantes quanto à influência desses fatores na gestão dos negócios, evidenciando diferentes experiências e percepções sobre o ambiente empresarial em que estão inseridos.

No que se refere às exigências legais, verificou-se que 40% dos respondentes discordam totalmente da afirmação de que elas dificultam a gestão do negócio, enquanto 20% discordam parcialmente. Em contrapartida, 20% concordam totalmente com a afirmativa e outros 20% mantiveram-se neutros. Esses resultados indicam que a maioria dos participantes não percebe as obrigações legais como um obstáculo significativo para a administração da empresa. Tal resultado pode estar relacionado à própria natureza do regime MEI, que foi criado com o objetivo de simplificar processos burocráticos e reduzir encargos para os pequenos empreendedores.

Em relação à falta de orientação sobre leis e normas, a maior parte dos respondentes (60%) optou pela alternativa neutra, declarando não concordar nem discordar da afirmação. Além disso, 20% discordam totalmente e 20% concordam totalmente que a ausência de orientação representa um desafio. Esse cenário sugere que os empreendedores não identificam de forma clara a falta de informações legais como uma dificuldade recorrente, embora uma parcela reconheça que o acesso a orientações e esclarecimentos pode influenciar a condução do negócio.

Por sua vez, ao analisar a percepção sobre as políticas públicas voltadas aos MEIs, observa-se um resultado mais expressivo. A maioria dos participantes (60%) concorda totalmente que as políticas públicas atuais não atendem plenamente às necessidades dos microempreendedores, enquanto 40% mantiveram-se neutros. Nenhum respondente apresentou posicionamento de discordância. Esse resultado evidencia uma percepção de insatisfação em relação ao suporte oferecido pelo poder público, sugerindo que os empreendedores identificam lacunas nas ações e programas destinados ao fortalecimento dos pequenos negócios.

Ao comparar os três aspectos analisados, percebe-se que as políticas públicas constituem o ponto de maior preocupação entre os participantes, diferentemente das exigências legais e da orientação sobre normas, que apresentaram respostas mais distribuídas. Esse resultado demonstra que os desafios enfrentados pelos MEIs não estão necessariamente relacionados ao cumprimento das obrigações legais, mas podem estar associados à necessidade de maior apoio institucional, acesso a incentivos e desenvolvimento de ações voltadas às demandas específicas desses empreendedores.

Essa percepção torna-se relevante quando observada juntamente ao perfil dos respondentes, composto majoritariamente por empreendedores do setor comercial (80%) e empresas sem funcionários (80%). Negócios com estruturas reduzidas tendem a depender mais de programas de capacitação, linhas de crédito e iniciativas de apoio ao empreendedorismo, fatores que podem explicar a avaliação menos favorável das políticas públicas identificada na pesquisa.

Dessa forma, os resultados indicam que, embora os aspectos legais não sejam considerados uma barreira significativa para a maioria dos participantes, existe a percepção de que o suporte institucional oferecido aos MEIs ainda pode ser aprimorado, contribuindo para o fortalecimento e a sustentabilidade dos pequenos negócios locais.

4.2.5. Desafios de mercado e apoio ao desenvolvimento dos MEIs

O desenvolvimento dos pequenos negócios não depende apenas de fatores internos relacionados à gestão e à organização empresarial, mas também das condições externas às quais os empreendedores estão submetidos. Aspectos como o

acesso a programas de apoio governamental, o nível de concorrência existente e as características do mercado local podem influenciar diretamente o desempenho e as oportunidades de crescimento das empresas. Nesse contexto, a Tabela 11 apresenta os resultados referentes à percepção dos MEIs sobre esses fatores.

Tabela 11 - Principais barreiras ao crescimento dos MEIs no mercado local

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
A dificuldade de acesso a programas de apoio governamental é um desafio para o negócio	Discordo totalmente	0	0,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	2	40,00%
	Concordo parcialmente	1	20,00%
	Concordo totalmente	2	40,00%
A concorrência local representa um desafio significativo para o meu negócio	Discordo totalmente	0	40,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	0	0,00%
	Concordo parcialmente	2	40,00%
	Concordo totalmente	1	20,00%
A limitação do mercado local de Oeiras-PI dificulta o crescimento da empresa	Discordo totalmente	3	60,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	2	40,00%
	Concordo parcialmente	0	0,00%
	Concordo totalmente	0	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Ao analisar a dificuldade de acesso a programas de apoio governamental, observa-se que 40% dos respondentes concordam totalmente e 20% concordam parcialmente que esse fator representa um desafio para o negócio. Outros 40% permaneceram neutros. Embora não tenham sido registradas respostas de discordância, os resultados demonstram que parte dos empreendedores percebe limitações no acesso a mecanismos de apoio voltados ao fortalecimento dos pequenos negócios. Essa realidade pode dificultar o aproveitamento de oportunidades relacionadas à capacitação, consultorias, incentivos e linhas de financiamento, recursos que frequentemente contribuem para a melhoria da gestão e da competitividade empresarial.

No que se refere à concorrência local, verificou-se que 60% dos participantes consideram esse aspecto um desafio significativo para suas empresas, sendo 40% de concordância parcial e 20% de concordância total. Esse resultado revela que a

competitividade faz parte da realidade dos negócios pesquisados, especialmente por se tratar de empreendimentos predominantemente ligados ao comércio, setor que corresponde a 80% da amostra. Em atividades comerciais, a presença de concorrentes exige dos gestores atenção constante às preferências dos consumidores, aos preços praticados e à diferenciação dos produtos oferecidos.

Entretanto, apesar de a concorrência ser percebida como um desafio por parte dos participantes, a mesma percepção não foi observada em relação ao mercado local. Quando questionados sobre a possibilidade de o mercado de Oeiras limitar o crescimento das empresas, 60% discordaram totalmente da afirmação e 40% optaram por uma posição neutra. Nenhum dos respondentes concordou que o município representa uma barreira ao desenvolvimento do negócio.

Esse resultado sugere que os empreendedores distinguem a existência de concorrência das condições gerais do mercado local. Em outras palavras, embora reconheçam a necessidade de disputar clientes e espaço comercial, não consideram que Oeiras ofereça um ambiente desfavorável para suas atividades econômicas. Tal percepção pode estar relacionada ao conhecimento acumulado sobre o mercado em que atuam, especialmente considerando que a maioria dos gestores possui idade superior a 50 anos (60%) e atua diretamente na administração dos próprios negócios.

Além disso, o fato de 80% das empresas não possuírem funcionários indica uma estrutura empresarial reduzida, característica que pode favorecer uma relação mais próxima com os clientes e uma adaptação mais rápida às demandas do mercado local. Segundo o Sebrae (2023), a proximidade com o consumidor e o conhecimento das particularidades do mercado constituem vantagens importantes para os pequenos negócios, especialmente em municípios de menor porte.

De modo geral, os resultados evidenciam que os principais desafios identificados pelos participantes estão associados à concorrência e ao acesso a mecanismos de apoio ao empreendedorismo, enquanto as características do mercado local não são percebidas como fatores limitantes ao crescimento das empresas. Isso demonstra que, para os MEIs pesquisados, o fortalecimento dos negócios depende mais da ampliação de oportunidades de suporte e da capacidade de competir no mercado do que de restrições impostas pelo contexto local em que estão inseridos.

4.2.6 Papel socioeconômico dos MEIs e desafios à continuidade dos negócios

Os resultados indicam que os Microempreendedores Individuais (MEIs) possuem uma percepção positiva sobre a contribuição de seus negócios para o município de Oeiras-PI. Ao reconhecerem que suas atividades geram renda local, os participantes demonstram compreender a importância dos pequenos empreendimentos para a movimentação econômica e para a oferta de produtos e serviços à população.

Por outro lado, parte dos respondentes considera que as dificuldades enfrentadas no exercício da atividade empreendedora podem afetar a permanência do negócio ao longo do tempo. Esse cenário evidencia que a continuidade dos empreendimentos depende não apenas do esforço individual dos empreendedores, mas também da capacidade de adaptação às condições do mercado e da manutenção da viabilidade econômica das atividades desenvolvidas.

Em conjunto, os resultados evidenciam que os MEIs reconhecem a importância de seus negócios para a geração de renda local, mas também percebem que as dificuldades enfrentadas podem comprometer sua continuidade. Dessa forma, a tabela 12 demonstra a relevância desses empreendimentos para a economia de Oeiras-PI e os desafios relacionados à sua permanência no mercado.

Tabela 12 - Percepções dos MEIs sobre contribuição econômica e continuidade dos negócios.

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Apesar dos desafios, o meu negócio contribui para a geração de renda local	Discordo totalmente	0	0,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	2	40,00%
	Concordo parcialmente	1	20,00%
	Concordo totalmente	2	40,00%
Os desafios enfrentados comprometem a continuidade do meu negócio como MEI	Discordo totalmente	2	40,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	1	20,00%
	Concordo parcialmente	1	20,00%
	Concordo totalmente	1	20,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme os dados apresentados na Tabela 12, observa-se que os participantes reconhecem a relevância de seus empreendimentos para a economia

local. Em relação à afirmação “Apesar dos desafios, o meu negócio contribui para a geração de renda local”, 40% concordaram totalmente e 20% concordaram parcialmente, totalizando 60% de concordância. Além disso, 40% dos respondentes mantiveram uma posição neutra, enquanto não houve registros de discordância. Esses resultados demonstram que os MEIs percebem seus negócios como agentes importantes para a movimentação econômica do município, mesmo diante das dificuldades enfrentadas no cotidiano empresarial.

Quanto à afirmação de que “Os desafios enfrentados comprometem a continuidade do meu negócio como MEI”, os resultados mostram percepções distintas entre os participantes. Verifica-se que 40% discordam totalmente dessa afirmação, indicando confiança na permanência de seus empreendimentos. Em contrapartida, outros 40% concordam, seja parcial (20%) ou totalmente (20%), reconhecendo que as dificuldades podem afetar a sustentabilidade do negócio. Adicionalmente, 20% dos respondentes adotaram uma posição neutra.

Esses resultados podem ser compreendidos à luz do perfil dos empreendedores analisados. Conforme apresentado anteriormente, a maioria dos participantes possui mais de três anos de atuação como MEI, característica que pode contribuir para uma maior experiência na gestão do negócio e para uma percepção mais positiva quanto à sua continuidade. Ao mesmo tempo, a diversidade de setores de atuação e de características dos empreendimentos pode explicar as diferenças observadas nas respostas, evidenciando que os impactos dos desafios enfrentados variam de acordo com a realidade de cada negócio. Dessa forma, os dados reforçam tanto a importância econômica dos MEIs para o município quanto a necessidade de condições favoráveis para a manutenção e o fortalecimento dessas atividades ao longo do tempo.

4.2.7 Gestão e apoio institucional no enfrentamento dos desafios dos MEIs.

A capacidade de enfrentar os desafios do ambiente empreendedor está diretamente relacionada à adoção de práticas de gestão adequadas e ao acesso a mecanismos de suporte que auxiliem o desenvolvimento dos negócios. Para os Microempreendedores Individuais (MEIs), aspectos como planejamento, controle

financeiro, organização das atividades e qualificação profissional são fundamentais para aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos.

Além disso, o apoio oferecido por instituições públicas e privadas pode contribuir significativamente para o fortalecimento dos pequenos negócios. A disponibilização de capacitações, consultorias, linhas de crédito e orientações técnicas permite que os empreendedores ampliem seus conhecimentos e tenham melhores condições para lidar com as demandas do mercado, favorecendo o crescimento e a consolidação de suas atividades.

Nesse contexto, os resultados apresentados na Tabela 13 evidenciam a importância atribuída pelos respondentes à gestão e ao apoio institucional como fatores essenciais para a superação das dificuldades enfrentadas pelos MEIs. Tal entendimento reforça a necessidade de ações voltadas ao fortalecimento das capacidades gerenciais dos empreendedores e à ampliação das iniciativas de suporte ao desenvolvimento dos pequenos negócios.

Tabela 13 - A superação desses desafios depende de melhorias na gestão e no apoio institucional

VARIÁVEL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
A superação desses desafios depende de melhorias na gestão e no apoio institucional	Discordo totalmente	0	0,00%
	Discordo parcialmente	0	0,00%
	Nem concordo nem discordo	3	60,00%
	Concordo parcialmente	0	0,00%
	Concordo totalmente	2	40,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados da Tabela 13 demonstram que os entrevistados tendem a reconhecer a importância da gestão e do apoio institucional para o enfrentamento dos desafios empresariais, embora essa percepção não seja unânime. Enquanto 40% concordam totalmente com a afirmação, a maioria dos respondentes (60%) manteve-se neutra, indicando cautela ao atribuir a superação das dificuldades exclusivamente a esses fatores.

Esse resultado pode estar relacionado ao perfil dos participantes apresentado anteriormente. Considerando que a maior parte dos MEIs possui negócios já estabelecidos há alguns anos, é possível que muitos empreendedores atribuam a permanência de seus empreendimentos mais à experiência adquirida na prática e às

estratégias próprias de adaptação do que ao apoio de instituições externas. Essa interpretação ajuda a compreender o elevado percentual de respostas neutras observado na pesquisa.

Além disso, quando comparados aos resultados das tabelas anteriores, percebe-se que houve maior consenso quanto à contribuição dos negócios para a geração de renda local do que em relação ao papel da gestão e do apoio institucional. Isso sugere que os benefícios econômicos gerados pelos empreendimentos são mais facilmente percebidos pelos entrevistados do que os impactos de ações de capacitação, orientação ou suporte institucional em suas atividades.

Dessa forma, os dados indicam que, embora a gestão e o apoio institucional sejam reconhecidos como fatores importantes por parte dos respondentes, ainda existe uma percepção moderada sobre sua influência direta na superação dos desafios enfrentados pelos MEIs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) do setor de lojas de variedades no município de Oeiras-PI. A pesquisa possibilitou compreender aspectos importantes relacionados à realidade desses empreendedores, permitindo identificar fatores que influenciam diretamente a gestão, a permanência e o desenvolvimento de seus negócios.

Os resultados demonstraram que os desafios enfrentados pelos MEIs são diversos e envolvem tanto questões internas quanto fatores externos ao empreendimento. Aspectos relacionados à gestão financeira, à competitividade do mercado, às limitações do regime MEI e ao apoio institucional foram identificados como elementos que influenciam, em diferentes níveis, a rotina dos empreendedores pesquisados. Apesar disso, observou-se que muitos dos participantes desenvolveram mecanismos próprios para lidar com essas dificuldades, adquiridos principalmente por meio da experiência acumulada ao longo dos anos de atuação.

Um aspecto que merece destaque é o perfil dos empreendedores participantes da pesquisa. A maioria possui negócios consolidados e atua há vários anos no mercado local, característica que contribui para uma percepção mais segura em relação à administração dos empreendimentos. Esse resultado evidencia que a experiência prática desempenha papel relevante na condução dos negócios, auxiliando os empreendedores na tomada de decisões e na adaptação às mudanças do ambiente empresarial.

A pesquisa também permitiu constatar a importância dos MEIs para a economia do município. Mesmo atuando em negócios de pequeno porte e, na maioria dos casos, sem a presença de funcionários, os empreendedores reconhecem a contribuição de suas atividades para a geração de renda e para a movimentação econômica local. Esse resultado reforça a relevância dos pequenos negócios para o desenvolvimento socioeconômico de Oeiras-PI e demonstra a importância de incentivar o empreendedorismo como instrumento de fortalecimento da economia.

Diante das limitações apresentadas, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o número de participantes e contemplem outros segmentos de atuação dos Microempreendedores Individuais, possibilitando análises comparativas entre diferentes ramos de atividade. Recomenda-se, ainda, a realização de estudos em

outros municípios do estado do Piauí, a fim de verificar se os desafios identificados nesta pesquisa também estão presentes em diferentes contextos econômicos e sociais. Além disso, novas investigações poderão aprofundar aspectos relacionados às estratégias de gestão, ao acesso ao crédito, ao uso de ferramentas digitais e às políticas de apoio ao empreendedorismo, contribuindo para o fortalecimento e a sustentabilidade dos pequenos negócios.

Além disso, verificou-se que o desenvolvimento dos microempreendimentos não depende exclusivamente do esforço individual dos empreendedores. A existência de ações de capacitação, orientação técnica, acesso à informação e programas de apoio pode contribuir significativamente para o fortalecimento desses negócios, ampliando suas oportunidades de crescimento e reduzindo as dificuldades enfrentadas no exercício de suas atividades.

Dessa forma, conclui-se que os Microempreendedores Individuais desempenham um papel importante no contexto econômico local, mas continuam enfrentando desafios que exigem constante adaptação e aprimoramento. Compreender essa realidade é fundamental para o desenvolvimento de iniciativas que contribuam para a sustentabilidade dos empreendimentos e para o fortalecimento do ambiente empreendedor no município.

Cabe destacar que este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas durante a análise dos resultados. A principal delas refere-se ao número reduzido de participantes da pesquisa, uma vez que, entre os empreendedores identificados dentro dos critérios estabelecidos para o estudo, apenas cinco responderam ao questionário aplicado. Embora os participantes representem uma parcela significativa dos MEIs do setor de lojas de variedades do município de Oeiras-PI, o quantitativo limitado de respondentes restringe a amplitude das análises realizadas.

Além disso, a coleta de dados baseou-se nas percepções e experiências relatadas pelos próprios empreendedores, refletindo suas interpretações sobre os desafios enfrentados na gestão dos negócios. Dessa forma, os resultados obtidos retratam a realidade observada pelos participantes no momento da pesquisa, podendo não contemplar todas as particularidades existentes no setor. Ainda assim, as informações coletadas permitiram alcançar os objetivos propostos pelo estudo e

oferecer uma visão relevante sobre o contexto dos MEI's do segmento de lojas de variedades no município de Oeiras-PI.

Por fim, este trabalho contribui para a compreensão dos desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) do setor de lojas de variedades no município de Oeiras-PI, oferecendo subsídios que podem auxiliar empreendedores, instituições de apoio e gestores públicos no desenvolvimento de ações mais eficazes voltadas ao fortalecimento dos pequenos negócios.

Dessa forma, espera-se que os resultados obtidos contribuam para a promoção do empreendedorismo local, para a sustentabilidade dos microempreendimentos e para o desenvolvimento econômico do município.

6. REFERÊNCIAS

Almeida, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**. Recife : Ed. UFPE, 2021. (Coleção Geografia). Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENT%20C3%8DFICO.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2025

ANJOS, Bruna. **Microempreendedor individual: análise dos benefícios e obrigações**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4977/1/TCC%20-%20Bruna%20Anjos.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). BNDES Microcrédito – Informações Gerais. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/microcredito/bndes-microcredito/bndes-microcredito/> . Acesso em: 5 jun. 2026.

BRASIL. **Banco Central do Brasil. Cidadania financeira: crédito**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/credito>. Acesso em: 03 nov. 2025

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm . Acesso em: 17 nov. 2025.

BRASIL. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. **Altera a Lei Complementar nº 123/2006 e cria a figura do Microempreendedor Individual (MEI)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm . Acesso em: 17 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. **Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm. Acesso em: 17 nov. 2025.

BRASIL. **Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. O que é desenquadramento para o MEI**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/perguntas-frequentes/desenquadramento/o-que-e-desenquadramento-para-1>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL. **Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Pagamento de contribuição mensal do MEI**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/servicos-para-mei/pagamento-de-contribuicao-mensal>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Quem é MEI tem direito a quais benefícios previdenciários.

Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/perguntas-frequentes/previdencia-social/quem-e-mei-tem-direito>.

Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. Manual do desenquadramento do SIMEI.

Brasília: Receita Federal, [s.d.]. Disponível em:

https://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arquivos/manual/MANUAL_DE_SENQUADRAMENTO_SIMEI.pdf. Acesso em: 28 dez. 2025

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito

empreendedor. 6. ed. Barueri, SP, 2022. Disponível em:

https://www.academia.edu/95477897/Empreendedorismo_Dando_Asas_ao_Espirito_Empreendedor_Idalberto_Chiavenato_2. Acesso em: 01 dez. 2025

COSTA, Ana Beatriz. Gestão financeira em micro e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2024.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7. ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2018. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/628455144/Empreendedorismo-Transformando-Ideias-Em-Negocios-by-DORNELLAS-Jose-Carlos-Assis-Z-lib-org>. Acesso em: 05 dez. 2025

FARIAS, Egenilton Rodolfo de. Gestão financeira [recurso eletrônico]. 1. ed.

Recife: UNICAP Digital, 2023. 107 p. e-book. ISBN 978-65-6071-007-8.. Disponível em: <https://porto.unicap.br/pergamumweb/vinculos/0000c8/0000c8e2.pdf>. 17 dez. 2025

FERNANDES, Bruno et al. Gestão financeira e tomada de decisão nas pequenas empresas. Revista de Administração, v. 12, n. 3, 2016.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em :

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. 01 dez. 2025

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em:

https://www.academia.edu/45095065/Principios_da_Administracao_Financeira_Gitman. Acesso em: 10 dez. 2025

OLIVEIRA, Weskley Raupp de. **A importância da gestão financeira para micro e pequenas empresas**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2693/1/Weskley%20Raupp%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 01 out. 2025.

INFORMATIVO EMPRESARIAL. **Gestão financeira para micro e pequenas empresas**. [S.l.]: Informativo Empresarial, [s.d.]. Disponível em: <https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/media.informativoempresarial.com.br/accountings/87caf390-0f5f-419e-89a0-01dc39bde2f3/ebooks/9c593827-fd28-4c48-b4bb-d7b572c95472/ebook.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2026.

LIMA, M. R. **Empreendedorismo e vulnerabilidade: uma análise das micro e pequenas empresas**. Belo Horizonte: Editora Inovação, 2020. Acesso em: 22 mar. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021. p. 6. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1239>. Acessado em: 01 dez. 2025

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento e aplicação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. p. 23. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Pesquisa_de_Marketing.html?hl=pt-BR&id=h5KoBQAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em 29 nov. 2025

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/643122105/Livro-Administracao-para-Empreendedores-Maximiano-pgs-1-43-pdf>. Acesso em: 28 nov. 2025.

NASCIMENTO, A. C. *et al.* **Desafios e perspectivas do microempreendedor individual no cenário brasileiro**. Revista Gestão e Secretariado, v. 11, n. 2, p. 145-168, 2020. Acesso em: 20 mar. 2026.

NASCIMENTO, T.; PRADO, V. **Digitalização e Desafios Tecnológicos no Pequeno Varejo**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

OEIRAS (PI), Prefeitura Municipal de. **Sala do Empreendedor de Oeiras tem maior número de atendimentos na região**. Disponível em: <https://oeiras.pi.gov.br/>. Acesso em 05 nov. 2025

OLIVEIRA, F.; SANTOS, G. **O papel das micro e pequenas empresas na geração de empregos**. Rio de Janeiro: FGV, 2019. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/0f09cb90-9cdf-4ed0-9c7a-31d702bfed4d/content>. Acesso em: 28 nov. 2025

OLIVEIRA, Weskley Raupp de. **Microempreendedor individual: vantagens e desafios da formalização**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013. Acesso em: 24 nov. 2025.

OPORTUNIDADES. **Panorama empresarial do município de Oeiras-PI**. 2025. Disponível em: <https://oeiras.pi.gov.br/>. Acesso em: 01 de jan. 2026.

PORTER, Michael. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2018. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/398>. Acesso em: 04 jan. 2026.

RAMOS, J. et al. **Estrutura de capital em pequenas empresas brasileiras**. Revista Gestão e Negócios, 2022.

REVISTA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Microempreendedor individual e seus desafios**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaMiP/article/view/71860/38502>. Acesso em: 20 jan. 2026.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/2870>. Acesso em 06 jan. 2026.

SANTOS, J. F.; et al. **Microempreendedor individual**. Ourinhos: EUMED, 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/11/microempreendedor-individual.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SEBRAE. **Benefícios previdenciários do titular do MEI**. Brasília: Sebrae, 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/beneficios-previdenciarios-do-titular-do-mei,2203fa27f7e96810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 09 jan. 2026.

SEBRAE. **Capital de giro: importância para pequenos negócios**. Brasília: Sebrae, 2023.

SEBRAE. **Conheça as vantagens e limitações de ser MEI**. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/mei>.

SEBRAE. **Direitos e deveres do microempreendedor individual**. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/direitos-e-deveres-do-microempreendedor-individual,c7e826ad18353410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SEBRAE. **E-book: gestão financeira**. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_gestao-financeira.pdf. Acesso em: 08 jan. 2026.

SEBRAE. **Financiamento dos pequenos negócios no Brasil**. 3. ed. Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/empreendedores/conteudos>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SEBRAE. **O acesso ao crédito pelas micro e pequenas empresas**. Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/empreendedores>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SEBRAE. **O maior desafio do MEI: gestão dos gastos**. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/o-maior-desafio-do-mei-gestao-dos-gastos,ac2f151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 05 jan. 2026.

SEBRAE. **O MEI é obrigado a contribuir para a Previdência Social**. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/o-mei-e-obrigado-a-contribuir-para-a-previdencia-social,93696d7c17fa5610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 08 jan. 2026.

SEBRAE. **Pequenos negócios: a base da economia do nosso país**. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/pequenos-negocios-a-base-da-economia-do-nosso-pais,85e97325a3937810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 05 jan. 2026.

SEBRAE. **Perfil do MEI no Piauí revela avanço da formalização entre jovens e força do setor de serviços**. Piauí, 2025. Disponível em: <https://pi.agenciasebrae.com.br/dados/perfil-do-mei-no-piaui-revela-avanco-da-formalizacao-entre-jovens-e-forca-do-setor-de-servicos/>. Acesso em: 06 jan. 2026.

SEBRAE. **Quais dificuldades o microempreendedor sofre ao buscar crédito**. Brasília: Sebrae, [s.d.]. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/quais-dificuldades-o-microempreendedor-sofre-ao-buscar-por-credito>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SEBRAE. **Semana do MEI: entenda as vantagens de se tornar um microempreendedor individual**. Brasília: Sebrae, 2024. Disponível em: <https://ma.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/semana-do-mei-entenda-as-vantagens-de-se-tornar-um-microempreendedor-individual/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SEBRAE. **Simples Nacional: Saiba quais empresas podem optar pelo Simples Nacional**: Sebrae, 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/saiba-quais-empresas-podem-optar-pelo-simples-nacional,d908ce20d5191510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SEBRAE. **O perfil do MEI do Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/empreendedores> . Acesso em: 06 jan. 2026.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Acesso digital a produtos e serviços financeiros. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/acesso-digital-a-produtos-e-servicos-financeiros%2C0dea01af635d4710VgnVCM1000004c00210aRCRD> . Acesso em: 5 jun. 2026.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Crédito para MEI: 5 linhas com juros baixos. Disponível em: <https://blog.rn.sebrae.com.br/webstories/credito-para-mei-5-linhas-com-juros-baixos/> . Acesso em: 5 jun. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/HTLfzzk379DkrKMkY3FM3kn/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 09 nov. 2025.

SILVA, Eduardo Palmeira da. **Gestão financeira**. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Palmeira-2/publication/239950540_GESTAO_FINANCEIRA. Acesso em: 20 nov. 2025..

SOUZA, Marcos. **Administração financeira empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Vantagens de se constituir como MEI: um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8363/1/Vantagens%20de%20se%20constituir%20como%20MEI%20Um%20estudo%20de%20caso.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2026.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Identificação da empresa

01. Porte da empresa:

- ☐ MEI – Microempreendedor Individual

02. Setor de atuação da empresa:

- ☐ Comércio
☐ Prestação de serviços
☐ Comércio e Prestação de serviços

03. Tempo de funcionamento da empresa:

- ☐ Menos de 1 ano
☐ De 1 a 4 anos
☐ De 5 a 7 anos
☐ De 8 a 10 anos
☐ Acima de 20 anos

04. Número de colaboradores da empresa

- ☐ Nenhum empregado (apenas o proprietário/sócios)
☐ 1 empregado.

Informações do Gestor/Proprietário

01. Faixa etária

- ☐ Até 20 anos
☐ De 21 a 30 anos
☐ De 31 a 40 anos
☐ De 41 a 50 anos
☐ Acima de 50 anos

02. Gênero:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não informar

03. Estado civil:

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ União estável
- ☐ Casado(a) / União estável
- ☐ Separado(a) / Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)

4. Nível de escolaridade:

- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino superior incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Pós-graduação / Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

Em relação aos desafios enfrentados pelos MEIs com suas empresas:

1. A falta de capital de giro é um dos principais desafios enfrentados pelo meu negócio.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Nem concordo nem discordo

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

2. Tenho dificuldades para manter uma margem de lucro satisfatória no meu negócio.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo parcialmente

☐ Nem concordo nem discordo

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

3. A falta de planejamento estratégico é um desafio para a gestão do meu negócio.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo parcialmente

☐ Nem concordo nem discordo

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

4. A ausência de conhecimento em gestão empresarial dificulta a administração do negócio.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo parcialmente

☐ Nem concordo nem discordo

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

5. A divulgação e o posicionamento do negócio no mercado representam desafios relevantes.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo parcialmente

☐ Nem concordo nem discordo

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

6. As limitações do regime MEI dificultam a expansão do meu negócio.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo parcialmente

☐ Nem concordo nem discordo

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

7. As regras do MEI impactam diretamente as decisões estratégicas da empresa.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo parcialmente

☐ Nem concordo nem discordo

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

8. O enquadramento como MEI influencia a capacidade de investimento do negócio.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo parcialmente

☐ Nem concordo nem discordo

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

9. As exigências legais dificultam a gestão do meu negócio.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo parcialmente

☐ Nem concordo nem discordo

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

10. A falta de orientação sobre leis e normas é um desafio enfrentado pelo MEI.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Nem concordo nem discordo
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

11. As políticas públicas atuais não atendem plenamente às necessidades dos MEIs.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Nem concordo nem discordo
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

12. A dificuldade de acesso a programas de apoio governamental é um desafio para o negócio.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Nem concordo nem discordo
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

13. A concorrência local representa um desafio significativo para o meu negócio.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Nem concordo nem discordo
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

14. A limitação do mercado local de Oeiras-PI dificulta o crescimento da empresa.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Nem concordo nem discordo
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

15. Apesar dos desafios, o meu negócio contribui para a geração de renda local.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Nem concordo nem discordo
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

16. Os desafios enfrentados comprometem a continuidade do meu negócio como MEI.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Nem concordo nem discordo
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

17. A superação desses desafios depende de melhorias na gestão e no apoio institucional.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Nem concordo nem discordo
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente